

O LEITOR BRASILEIRO E A DICOTOMIA DA QUANTIDADE X QUALIDADE

Ana Lúcia Torres Marinho¹

A leitura é fundamental para o entendimento do que acontece no mundo ou nas imediações e fornece o ferramental necessário para o indivíduo questionar e se posicionar. Os primeiros passos na iniciação à leitura podem começar em casa com o estímulo da família ou na escola com a mediação da figura do professor. O professor é o profissional capacitado para essa jornada, mas o estímulo familiar é muito bem vindo para colaborar com a relevante incumbência atribuída ao professor.

O professor inicia o seu trabalho com a alfabetização dos seus alunos e dá prosseguimento ao processo de aprendizagem, buscando identificar os interesses e as dificuldades que eles apresentam. Após as etapas de identificação e de análise, os professores começam a trabalhar para sanar os problemas que envolvem a alfabetização e o aprendizado. Os professores são mediadores de grande importância em todo o processo e o ato da leitura está inserido nesse processo.

O professor é o maestro da orquestra que ensina a ler e incentiva a formação do leitor. Entre ler e tornar-se leitor há diferenças enormes, tendo em vista que decifrar mensagens expressas em palavras é menos profundo do que entender, interpretar, analisar e questionar a partir da inserção no mundo da leitura.

O conceito de leitura já foi apresentado por vários autores e Brandão e Micheletti a explicaram como:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 9).

Uma definição com um contexto mais social é apresentada na citação que diz: “leitura é um ato social, entre dois sujeitos. Leitor e autor, que interagem entre si,

¹ Bibliotecária na Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Bens culturais e projetos sociais na FGV RJ.

obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” (KLEIMAN, 1989, p. 10).

Em um mundo cada vez mais voltado para a amplitude digital, pode-se pensar que os leitores estão em extinção. Não parece verdade. O assunto é relevante, mas de uma maneira geral, o que parece existir nos novos tempos é uma busca por leituras menos aprofundadas. Os leitores buscam sim algo para ler, no entanto o interesse parece circundar muito mais pelos textos curtos e de fácil compreensão. Preguiça seria a motivação para a escolha desse tipo de textos? Certamente que não. Os textos que circulam nas redes sociais parecem mais atrativos para o público que talvez tenha pouco tempo para dedicação à leitura. Assim sendo, a concisão dos textos é uma característica interessante para esses leitores. Outros fatores podem estar influenciando o interesse dos leitores pelos textos curtos das redes sociais, tais como dificuldade de acesso ao livro devido aos preços praticados pelo mercado, além da baixa escolaridade e o analfabetismo funcional, devido aos profundos problemas educacionais no Brasil. A preguiça e a falta de tempo são citados como entraves para a leitura na citação: “Esta falta de disposição para a leitura dos não leitores, face às publicações mais nobres (livros, jornais e revistas) pode ser fundamentada por quatro razões: falta de tempo, falta de gosto pela leitura, preguiça /falta de vontade” (MOREIRA, 2014, p. 20) e os problemas de visão são mencionados por Freitas; Santos² (1992 apud Moreira 2014, p. 20).

A questão educacional continua a ser um problema grave, que desemboca na formação do leitor. As práticas adotadas há décadas com o ensino voltado para a leitura obrigatória de livros com tarefas pós-leitura, que não motivam alunos e muito menos a formação de leitores entravam o desenvolvimento educacional e cultural capazes de proporcionar o ferramental necessário para incrementar diversas habilidades. Nesse contexto, Kramer (1998) corrobora dizendo que “a leitura não pode ser, pois, reduzida às práticas extra ou intraescolares, mas encarada como fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural”.

A quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, promovida pelo Instituto Pró Livro e pelo Itaú Cultural, realizou 8.076 entrevistas em 208 municípios entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. A pesquisa de 2015 detectou que a Região Nordeste tinha 51% de leitores, mas em 2019 o percentual baixou para 48% na região.

² FREITAS, E.; SANTOS, M. L. L. Hábitos de Leitura em Portugal: inquérito sociológico. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

Na região Norte de 53% em 2015 aumentou para 63% em 2019. Na Região Centro Oeste decresceu de 57% em 2015 para 46% em 2019. Na Região Sul, o percentual aumentou de 50% em 2015 para 58% em 2019 e na Região Sudeste houve o decréscimo de 61% para 51%.

Em um universo de 4.270 leitores, a pesquisa verificou que 2.335 são leitores de literatura, enquanto 2.559 são leitores de literatura apenas em outros formatos. Nas últimas três edições da pesquisa, ou seja, 2011, 2015 e 2019, foi constatado que o gênero mais lido é a bíblia, enquanto o menos lido é o esoterismo e ocultismo. A pesquisa analisou os locais de preferência para leitura e a maioria informou em casa, seguido da sala de aula e apenas na terceira posição aparecem as bibliotecas.

A pesquisa também buscou saber as razões pelas quais as pessoas estão deixando de ler e a lista é encabeçada pela falta de tempo, mas também menciona falta de paciência, cansaço, preço dos livros, distância das bibliotecas, falta de gosto pela leitura entre outros. Outro ponto mapeado pela pesquisa foi o que os entrevistados gostam de fazer no tempo livre e assistir TV ficou no topo da lista, enquanto ler jornais, revistas e notícias na nona posição e a leitura de livros impressos ou digitais na décima primeira posição, sendo que entre os 8.076 entrevistados, 4.270 eram leitores e 3.806 não eram. Com relação a quem influenciou o hábito de leitura, os professores figuram em primeiro lugar, seguidos pelos pais do leitor. Sobre o significado da leitura, a pesquisa apurou que a resposta com maior incidência foi que a leitura traz conhecimento, enquanto a resposta com menor incidência foi que a leitura não serve para nada.

Sobre as atividades que os entrevistados mais realizam na internet figuram as trocas de mensagens no WhatsApp e no Facebook, enquanto a leitura de livros aparece apenas na décima posição. Quanto ao tipo de leitura realizada na Internet, os entrevistados responderam principalmente ler notícias e informações em geral, enquanto os livros aparecem na quarta posição.

A importância de motivar a prática contínua da leitura está em proporcionar aos indivíduos leitores esse exercício de indagação e a reflexão crítica ao fim de cada leitura. A internet é uma ferramenta importante de informação e, também para estudo. No entanto, ela não supre com sua vasta quantidade de informação, a qualidade e profunda existentes na leitura das páginas de um bom livro.

O papel social acontece ao longo desse processo de aprendizagem, pois crianças, jovens e adultos estarão capacitados não só para o ato de ler, mas para fazerem uso das

informações adquiridas, transformá-las em conhecimento e em geração de opinião própria. Assim sendo, esses indivíduos estarão aptos a colaborar com o desenvolvimento da sociedade

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Componente curricular: leitura e elaboração de textos**. Campina Grande: UEPB, 2002.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: IPL, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

KRAMER, S. Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, 1998.

MOREIRA, Ilda Susana Pereira. **Motivação para leitura**. Santa Maria, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Superior de Educação de Santa Maria. Santa Maria, 2014. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.